

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO E PRODUÇÃO DE MANDIOCA NA NIGÉRIA

Data: 14/05/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: mandioca; produção; processamento; mercado; exportação.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A Nigéria mantém-se como maior produtor mundial de mandioca, com produção estimada em 60,8 milhões de toneladas em 2025, representando aproximadamente 20% da produção global. Apesar desse desempenho notável, o país enfrenta o paradoxo de ser simultaneamente importador do produto, demonstrando desafios significativos na cadeia de valor. O crescimento da produção nigeriana tem sido impulsionado principalmente pela expansão da área cultivada (152%) e não por ganhos de produtividade, com rendimentos médios de 9,1 toneladas por hectare, muito abaixo do potencial de 40 toneladas alcançável com variedades melhoradas. O setor caracteriza-se pelo predomínio de pequenos agricultores, métodos de cultivo tradicionais, baixo nível de mecanização e limitado processamento para agregar valor. Apesar dos desafios estruturais, o mercado de mandioca nigeriano apresenta oportunidades significativas para industrialização, investimento privado, melhor aproveitamento da capacidade produtiva e inserção mais competitiva no comércio internacional, atualmente dominado pela Tailândia.

CONTEXTO

A mandioca (*Manihot esculenta*) ocupa posição central na economia agrícola nigeriana e na segurança alimentar de sua população. Introduzida no século XVI por exploradores portugueses durante o período do comércio de escravos, a cultura adaptou-se excepcionalmente bem às condições agroecológicas locais. Ao longo dos anos, consolidou-se como alimento básico fundamental na dieta dos nigerianos, sendo consumida por aproximadamente 7 em cada 10 habitantes do país pelo menos uma vez ao dia.

A versatilidade da mandioca proporcionou sua incorporação em diversos pratos tradicionais, como garri (flocos), fufu (pasta), lafun (farinha) e outros derivados que constituem fontes importantes de carboidratos para a população. Além do papel alimentar, a mandioca tem ganhado crescente importância como matéria-prima industrial para produção de amido, biocombustíveis, rações animais e diversos outros produtos, ampliando seu valor econômico.

Na Nigéria, a cultura é produzida em 24 dos 36 estados do país, com predominância nas regiões sul e central. Embora seja o maior produtor mundial em volume total, a Nigéria enfrenta o desafio de transformar essa liderança quantitativa em vantagens econômicas mais expressivas no mercado internacional, onde países como Tailândia dominam as exportações apesar de menor produção.

Crescimento e Investimentos

A Nigéria mantém sua posição de liderança global na produção de mandioca, contribuindo com aproximadamente 20% da oferta mundial em 2025. A produção atual estimada em 60,8 milhões de toneladas representa um crescimento consistente nas últimas décadas, com projeção para alcançar 65,8 milhões de toneladas até 2026, refletindo um aumento médio anual de 1,4%.

Esse crescimento, contudo, tem sido impulsionado principalmente pela expansão da área cultivada, que demonstrou uma taxa de crescimento anual de 10,9% entre 1970 e 2018, enquanto a produtividade por hectare apresentou tendência de declínio (-0,2%). Essa disparidade revela um modelo de crescimento extensivo, fortemente dependente da incorporação de novas terras ao cultivo, em vez de melhorias tecnológicas e produtivas.

O governo nigeriano tem adotado diversas iniciativas para impulsionar o setor, entre as quais se destacam o Programa Nacional de Pesquisa Coordenada para Mandioca (NCRP), responsável pelo desenvolvimento de variedades mais resistentes a pragas e doenças, e o Programa de Expansão de Raízes e Tubérculos (RTEP). Outro destaque é o programa Anchor Borrower, lançado em 2015, que tem facilitado o acesso ao crédito para pequenos produtores.

Apesar dos esforços realizados, os investimentos privados no setor ainda permanecem aquém do potencial da cultura. Ciente do desafio, o governo nigeriano tem promovido parcerias público-privadas com o objetivo de modernizar a cadeia produtiva e ampliar a capacidade de processamento local. Reconhece-se, assim, que o pleno desenvolvimento do setor exige uma abordagem integrada, que una o fortalecimento da produção primária a investimentos consistentes na industrialização.

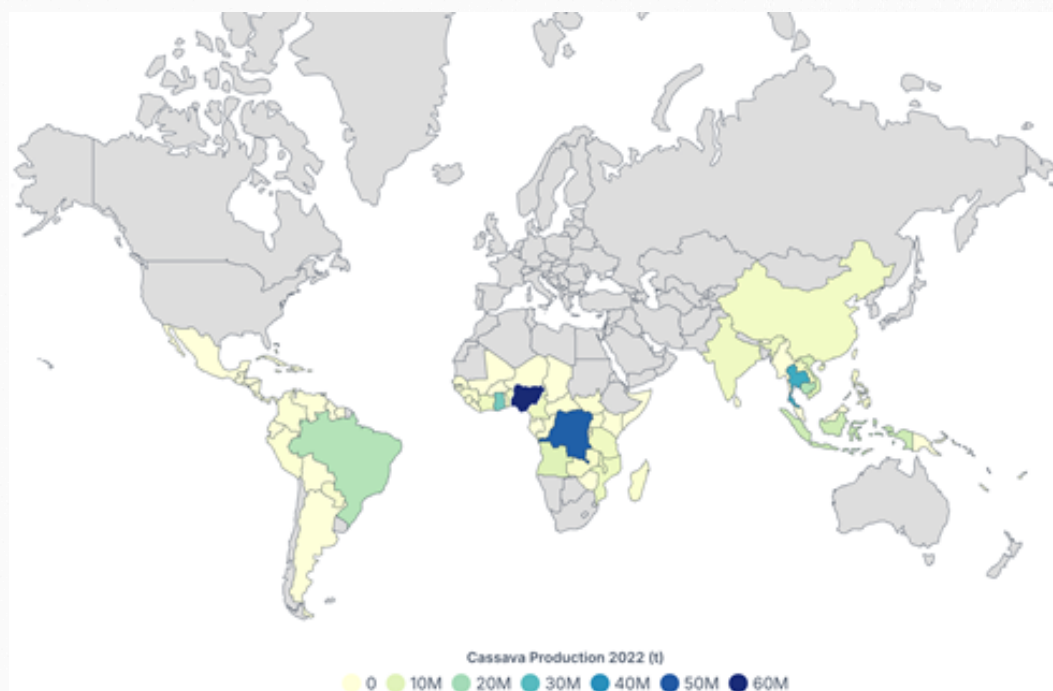


Figura 1: Produção de Mandioca por País em 2022 (FAO).

Produção e Consumo

A produção de mandioca na Nigéria caracteriza-se por um modelo predominantemente de pequena escala. Estima-se que existam cerca de 264.000 pequenos produtores, cultivando em propriedades com média de 2,5 hectares. Os principais estados produtores incluem Anambra, Delta, Edo, Benue, Cross River, Imo, Oyo e Rivers.

O rendimento médio nacional situa-se entre 9,1 e 10,6 toneladas por hectare, consideravelmente abaixo do potencial de 35 toneladas alcançável com variedades melhoradas. Esta disparidade evidencia problemas estruturais no sistema produtivo e oportunidades significativas para aumento de eficiência.

Quanto ao consumo, a Nigéria absorve internamente a maior parte de sua produção, com previsão de consumo de 25,6 milhões de toneladas até 2026. Aproximadamente 84% da produção doméstica destina-se ao consumo alimentar, enquanto apenas 16% são direcionados para uso industrial.

As práticas de produção permanecem amplamente dependentes de chuva e envolvem o cultivo consorciado com árvores nativas e econômicas, além de diversas frutas e vegetais. O acesso à terra para produção ocorre principalmente por herança (60%) e acordos de parceria (40%).

Desafios do Setor

Apesar da posição de liderança global em volume de produção, o setor de mandioca na Nigéria enfrenta múltiplos desafios que limitam sua competitividade internacional e potencial de contribuição econômica:

- **Baixa Produtividade:** O rendimento local médio por hectare (9,1 toneladas) é significativamente inferior ao observado em países como Gana (20 toneladas/ha) e Indonésia (24 toneladas/ha). Esta diferença representa uma perda potencial substancial, pois se a Nigéria alcançasse rendimentos similares aos desses países, poderia produzir entre 130 e 156 milhões de toneladas na mesma área atualmente cultivada.
- **Métodos de Cultivo Rudimentares:** A predominância de tecnologias tradicionais e baixo índice de mecanização reduz a eficiência produtiva. A maioria dos agricultores utiliza ferramentas manuais e práticas agrícolas tradicionais, limitando a capacidade de expansão e otimização da produção.
- **Sistema Fundiário Inadequado:** O sistema de posse de terra na Nigéria dificulta a formação de propriedades de maior porte adequadas à mecanização. A fragmentação fundiária resulta em pequenas áreas de cultivo, tornando economicamente inviável a adoção de tecnologias mais modernas.
- **Pragas e doenças:** A incidência de pragas e doenças, como o mosaico da mandioca (CMD), a bacteriose (CBB), a antracnose (CAD), o ácaro verde e a mosca-branca, representa um dos principais fatores limitantes à produção.

Percepções do Mercado

O mercado global de mandioca movimenta aproximadamente US\$ 3,48 bilhões anualmente, oferecendo oportunidades significativas para produtores competitivos. No entanto, apesar de seu status como maior produtor mundial, a Nigéria mantém participação limitada neste comércio internacional.

A Tailândia domina as exportações globais, tendo alcançado US\$1,3 bilhão em receitas com exportação de mandioca em 2023, enquanto a Nigéria permanece como um ator secundário neste mercado. Este contraste é particularmente notável considerando que a produção tailandesa (34,1 milhões de toneladas) é significativamente menor que a nigeriana (60,8 milhões).

Um dos principais fatores para esta disparidade é que a demanda doméstica na Nigéria absorve praticamente toda a produção local. A mandioca serve como alimento básico para milhões de nigerianos, sendo utilizada em diversos pratos tradicionais. Apenas cerca de 10% da produção fica disponível para processamento industrial e exportação.

A China emerge como principal importador mundial de mandioca, representando uma oportunidade estratégica para a Nigéria, especialmente considerando as relações comerciais bilaterais existentes entre os dois países. Outros mercados importantes incluem Vietnã, Estados Unidos e Países Baixos.

O mercado doméstico nigeriano de mandioca deve apresentar crescimento constante entre 2025 e 2029, com taxas que evoluem gradualmente de 0,25% em 2025 para 0,30% em 2029. Este crescimento é influenciado pela importância da mandioca como alimento básico, seu uso industrial e iniciativas governamentais para promover agregação de valor e processamento.

Oportunidades para o Setor Privado Brasileiro e sua Contribuição ao Desenvolvimento da Mandioca na Nigéria

A transformação do setor agrícola na Nigéria, impulsionada por investimentos em infraestrutura e industrialização — como o Programa de Zonas Especiais de Processamento Agroindustrial (SAPZ) — cria oportunidades estratégicas para a atuação do setor privado brasileiro. A experiência do Brasil em mecanização, processamento e agregação de valor à mandioca pode contribuir diretamente para elevar a produtividade e a competitividade do país africano.

O SAPZ é uma iniciativa do governo nigeriano, com apoio do Banco Africano de Desenvolvimento e parceiros multilaterais, voltada à criação de polos agroindustriais em regiões com alto potencial agrícola. O programa oferece infraestrutura, serviços compartilhados e incentivos públicos para integrar agricultura e indústria, fortalecendo cadeias produtivas, gerando empregos e promovendo segurança alimentar.

Principais Oportunidades e Formas de Atuação:

- **Transferência de tecnologia agrícola:** O Brasil pode fornecer máquinas e implementos para o plantio, colheita e processamento de mandioca, além de sistemas de irrigação e técnicas de manejo que aumentam significativamente a produtividade. A experiência da Embrapa e de empresas brasileiras em variedades melhoradas e manejo integrado de pragas pode ser transferida para o contexto nigeriano.
- **Industrialização e agregação de valor:** O modelo brasileiro de processamento de mandioca em fécula, farinha, etanol e produtos alimentares industrializados pode ser adaptado para as SAPZ nigerianas, contribuindo para a diversificação econômica e geração de empregos. O know-how brasileiro em bioenergia, pode apoiar as metas nigerianas de diversificação energética e sustentabilidade.
- **Investimento em infraestrutura e logística:** Empresas brasileiras podem participar da implantação de centros de processamento, armazenamento e logística nas SAPZ, reduzindo perdas pós-colheita e melhorando o escoamento da produção. O investimento em soluções de secagem, embalagem e transporte é fundamental para elevar a qualidade dos produtos nigerianos e facilitar sua inserção em mercados internacionais.
- **Capacitação técnica e formação de produtores:** Parcerias com instituições brasileiras para treinamento de produtores, extensionistas e gestores nigerianos podem acelerar a adoção de boas práticas agrícolas e industriais.
- **Acesso a mercados e parcerias comerciais:** O setor privado brasileiro pode atuar como fornecedor de insumos, equipamentos e tecnologia, além de buscar parcerias para processamento local e exportação conjunta de derivados de mandioca, aproveitando a crescente demanda internacional, especialmente da China.

Essas oportunidades são reforçadas pelo interesse do governo nigeriano em diversificar a economia, reduzir importações e fortalecer cadeias de valor agroindustriais, como evidenciado pelos investimentos bilionários nas SAPZ e pela abertura a parcerias internacionais. O Brasil, pela similaridade agroclimática, histórico de cooperação e liderança mundial em tecnologia de mandioca, está em posição privilegiada para apoiar a Nigéria nesse novo ciclo de desenvolvimento agrícola.

Conclusão

A mandioca representa um ativo estratégico para o desenvolvimento agrícola e econômico da Nigéria, com papel central na segurança alimentar e potencial industrial ainda sub-explorado. Apesar de sua posição como maior produtor mundial, o país enfrenta desafios estruturais que limitam sua produtividade, competitividade internacional e capacidade de agregação de valor. A superação desses obstáculos exige uma abordagem integrada que combine inovação tecnológica, modernização produtiva, fortalecimento da agroindústria e expansão do comércio exterior.

Nesse contexto, o Brasil desponta como parceiro estratégico. A experiência brasileira em mecanização, processamento, bioenergia e capacitação técnica pode contribuir decisivamente para transformar o setor de mandioca nigeriano, promovendo ganhos de eficiência, geração de empregos e inserção competitiva no mercado global. A consolidação de parcerias público-privadas, especialmente no âmbito das Zonas Especiais de Processamento Agroindustrial (SAPZ), oferece um caminho concreto para aproximar os dois países, impulsionar o agronegócio africano e ampliar os laços de cooperação Sul-Sul.